

ACCELERAR O FUTURO COM CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL OU LEVAR A EFEITO A DESTRUIÇÃO DA ALTICE PORTUGAL?

De novo nos vimos confrontados com mais uma decisão de venda de activos da Altice Portugal.

Em reunião marcada para o efeito, a CEO informou os sindicatos no passado dia 3 terça-feira, da venda do Data Center da Covilhã.

Tal decisão, disse no entanto a Dr.^a Ana Figueiredo, *"não atrasa a vontade de continuar a executar com determinação o plano estratégico da Altice/Meo, orientado para o crescimento sustentável e para o reforço da nossa liderança tecnológica"*. Acrescentou que é necessário preparar a empresa para **um futuro marcado pela Inteligência Artificial**.

Afirma a CEO, estar-se a viver um **momento decisivo** para o sector das comunicações electrónicas em Portugal e na Europa.

Assim a transição da Altice Portugal como um **operador tradicional** para uma empresa tecnologicamente integrada já está em marcha.

Para a CEO, a venda do Data Center não irá alterar o nosso modelo de funcionamento, onde a MEO manterá um contrato a longo prazo, enquanto cliente principal da nova empresa detentora do Data Center.

Informou também a Dr.^a Ana Figueiredo que a maioria dos Trabalhadores continuarão integrados na MEO e manter-se-ão nas instalações actuais do Data Center.

STPT CONSIDERA HAVER UM PLANO DE DESINVESTIMENTO NA ALTICE VENDENDO ACTIVOS IMPORTANTES COMO FORMA DE REDUZIR A DÍVIDA.

O STPT não partilha deste optimismo e isso mesmo dissemos na citada reunião com a CEO.

O Sr. Malo Corbin (CFO da Altice internacional) afirmou em Março deste ano **a intenção de vender activos da Altice Portugal** enquanto não fosse tomada a decisão de vender toda a empresa.

Por tais motivos para o STPT, não está em andamento como afirma a COMEX, um plano estratégico para o futuro da Altice Portugal e das suas empresas subsidiárias.

O que está a ser feito e a ser posto em prática, é um plano de *"desinvestimento selectivo vendendo activos específicos e estratégicos como forma de reduzir a dívida do grupo Altice"*.

A estratégia de Patrick Drahi, a braços com as **exigências dos credores e dos obrigacionistas** e agora também, com a exigência do co-fundador "*amigo Armando Pereira*" é vender o máximo de activos que lhe permita obter liquidez e assim reduzir o enorme endividamento gerado pelo seu "*desmedido anseio de obter bens e dinheiro*".

A última iniciativa conhecida de Drahi, foi a de retirar os negócios da Altice Portugal das garantias da dívida, **permitindo assim a venda dos activos e endividamento da Altice Portugal sem acordo dos credores e obrigacionistas**, podendo a Altice Portugal contrair dívida, o que já aconteceu com o financiamento de 750 milhões de euros. Dívida essa que servirá essencialmente para pagar dívidas da casa mãe.

Torna-se assim também mais fácil poder de novo Patrick Drahi, pensar **em vender a Altice Portugal como um todo!**

Mas só por si a venda de activos como já dissemos anteriormente, **condiciona fortemente a capacidade operacional com a respectiva perda de receitas do negócio impacto negativo na competitividade face aos concorrentes, perda de controlo sobre a qualidade de serviço prestado ao cliente ou até a perda de negócios futuros**. O próprio Grupo poder estar em causa!

Sinceramente, bem gostaríamos de estar enganados nestas nossas preocupações, e ver a Altice Portugal e as suas empresas subsidiárias crescer e florescer, **dando a melhor qualidade aos clientes e a necessária segurança aos Trabalhadores**.

STPT, 9 de Dezembro de 2025

A Direcção